

O CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O SENTIDO ATRIBUÍDO A ESSE POR PROFESSORES DESSA DISCIPLINA ATUANTES NA CIDADE DE CARUARU

Ellen Caroline Amaral da Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil

Ineubb Ivo de Melo Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil

Luziane Custodio de Sousa

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil

Prof. Ms. Samantha Lopes Sousa

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil

Resumo

O propósito deste estudo foi compreender o significado dado ao conteúdo dança por professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Caruaru-PE. Para tal foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, utilizando uma entrevista padronizada com dez professores distribuídos em cinco escolas. Na análise dos dados foi utilizado o método Dialético e identificou-se que os professores tratam a dança enquanto conteúdo da Educação Física, tentando superar a concepção técnica, porém, sem perceber associam o “saber dançar” com o executar técnicas específicas de dança. Diante disso, acredita-se que é necessário o professor buscar a formação continuada, além de serem ofertadas capacitações de dança no contexto educacional no Agreste pernambucano.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Professores. Currículo.

Introdução

A literatura acerca da dança enquanto conteúdo da Educação Física (EF) traz, em sua maioria, estudos que identificam/visualizam a presença ou ausência do conteúdo dança nas aulas de EF; as dificuldades encontradas pelos professores, entre outros. Diante disso, o presente estudo buscou ir além do que é concreto, não apenas identificar essas situações, mas refletir acerca de aspectos que podem influenciar na vivência do conteúdo dança em aulas de EF. Considerando a idealização de dança, que pode contribuir com os objetivos educacionais, apresentada por diversos autores. (FREIRE, 2001; LABAN, 1990; MARQUES, 2011; PEREIRA, A.; LUSSAC, 2009; ROCHA, V., 2011).

Tendo em vista que cada professor apresenta uma forma de entender e atribuir relevância a cada conteúdo, o objetivo da pesquisa foi compreender o significado dado ao conteúdo dança por professores de EF do Ensino Fundamental (EFL) atuantes em cinco escolas da rede municipal de ensino de Caruaru-Pernambuco. Para tanto, o estudo

perpassou por pontos essenciais, os quais podem vir a influenciar e/ou revelar a concepção sobre dança desses professores. Acredita-se que o estudo poderá contribuir com a literatura acerca da dança no contexto da EF escolar tanto em âmbito nacional, quanto local, diante da escassez de pesquisas sobre a temática no Agreste Pernambucano.

Método da pesquisa

Diante das necessidades do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo a partir da abordagem qualitativa, pois para entender as ações de um sujeito, o significado que o mesmo dá a determinada prática corporal é preciso compreendê-lo como um ser que traz consigo uma identidade, a representação de uma cultura, de um contexto social no qual está inserido (SILVA; VELOZO; RODRIGUES, 2008). A pesquisa foi realizada em cinco escolas da rede municipal de ensino de Caruaru-PE, que participam de um projeto de extensão ligado ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) instituição para qual esse estudo foi realizado, na qual dez professores atuantes no EFL I e II foram os sujeitos da pesquisa, sendo dois professores de cada escola.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um protocolo com doze perguntas abertas a serem respondidas através de uma entrevista padronizada, foi elaborado um roteiro com perguntas pré-estabelecidas e iguais para todos os entrevistados, para que fosse possível comparar as respostas (LAKATOS; MARCONE, 2010). A entrevista foi escolhida por ser capaz de propiciar um aprofundamento maior na pesquisa, a partir dessa pôde-se interagir com os pesquisados e obter informações mais abrangentes. Durante a entrevista os professores responderam perguntas relativas à sua formação específica em dança, sua metodologia de ensino, a relevância do conteúdo dança, seu planejamento, as dificuldades encontradas, e o significado que atribui a esse conteúdo.

A coleta dos dados foi realizada nas escolas as quais os professores atuam, nos dias em que dão aula. Os professores individualmente foram entrevistados pelos pesquisadores, as entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados. Antes de iniciar com as perguntas os pesquisadores explicaram o funcionamento da entrevista, que seria gravada, o tema que seria discutido, entre outros; em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todos professores leram e assinaram. Sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (ASCES-UNITA), de acordo com o protocolo do CAAE: 58722516.0.0000.5203.

Além da entrevista, inicialmente, a intenção era analisar também os PGE das escolas, porém, segundo os professores nenhuma das escolas conta com o PGE para a EF. Todos os professores se baseiam em parâmetros como as Orientações Teórico-Metodológicas de Pernambuco (OTM's) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o seu planejamento individual. Por isso, esses documentos foram utilizados para melhor compreender a prática de ensino dos professores. Identificou-se nos documentos (OTM's e PCN's) como o conteúdo dança é compreendido, os objetivos e os conteúdos específicos para cada ano do EFL, comparando em seguida, com os objetivos e conteúdos trabalhados pelos professores entrevistados.

Após a coleta de dados, iniciou-se a organização para a análise desses. Inicialmente as entrevistas foram transcritas de forma fidedigna, e foi elaborada uma tabela, na qual substituímos os nomes dos entrevistados por letras de A até J, para não expor os mesmos. A tabela foi dividida da seguinte forma: pergunta um e as respostas de cada entrevistado para essa pergunta e assim respectivamente até a doze. Depois dividimos essas perguntas em quatro categorias: formação profissional; concepção de

dança; abordagem metodológica; programa de ensino/planejamento. Realizou-se inicialmente uma análise individual de cada professor, em seguida, uma análise coletiva. Para análise dos dados foi utilizado o método Dialético (WACHOWICZ, 2001). Sabendo que toda pesquisa apresenta limitações, faz-se necessário dizer que o presente estudo poderia ter ido mais além se houvessem sido acompanhadas as aulas de dança dos pesquisados para comparar o discurso desses com a prática.

É aprendendo que se ensina: formação dos professores

Para se refletir sobre a forma como o conteúdo dança é visualizado pelos sujeitos da pesquisa, é importante também resgatar a formação desses professores, pois essa tem influência na concepção de dança dos professores (ROCHA, D.; REZER, 2015). Além disso, Hunger e Pereira M. (2009) afirmam que a abordagem do conteúdo dança na formação de professores de EF apresenta limitações, o que influi na prática pedagógica desses profissionais. O que fica evidente também em algumas falas dos entrevistados: *“As dificuldades vêm desde a formação [...], como eu falei anteriormente que a minha formação foi um pouco mais teórica”* (professor G).

Além do conteúdo abordado durante a formação apresentar limitações metodológicas, um outro problema também pôde ser identificado: professores que se formaram há mais tempo podem encontrar mais dificuldades por não terem nem sequer contato com a dança durante a graduação. Em nosso estudo, foi possível identificar que todos os professores entrevistados, com exceção do professor H que se formou há 24 anos, tiveram o conteúdo dança durante a graduação, portanto, esse avanço percebido por Brasileiro (2002) é reafirmado, uma vez que, os professores formados a partir de 1997 até os anos atuais vivenciaram a dança enquanto estavam em formação, pois dos dez professores entrevistados, seis tiveram sua graduação entre 2010 e 2016, dois entre 2000 e 2010 e dois entre 1990 e 2000.

Em se tratando da formação continuada dos pesquisados, todos os professores possuem especialização, exceto o professor J pois se encontra no último período da sua graduação. No entanto, nenhum tem especialização em Dança, além disso poucos possuem formação continuada (cursos, workshops, capacitações) nessa área. Apenas dois professores afirmaram ter algum desses: – *“olhe, eu fiz bastante cursos. Agora assim, são cursos técnicos né [...]”* (professor E); – *“tivemos algumas formações a nível de estado e a nível de município recentemente [...]”* (professor H). Dos dez pesquisados, apenas três professores (B, G e I) deixaram claro a necessidade de ampliar seus conhecimentos sobre a dança: – *“Não. E gostaria, viu? Se aqui em Caruaru tivesse uma formação em dança, eu faria”* (professor I).

Nas falas dos professores que apontaram interesse em participar de formações foram relatadas também as dificuldades encontradas, as principais estão resumidas nessa fala: *“[...] Eu pelo menos eu não vejo muito, muitos cursos voltados pra dança pra trabalhar na escola e de certa forma a questão de tempo dificulta um pouco, um espaço livre na semana pra fazer cursos”* (professor G). Sendo a principal dificuldade a escassez de cursos que tratem da dança no âmbito da EF.

Entende-se que as dificuldades destacadas acima são aspectos bastante negativos, tendo em vista a importância da formação continuada em relação a todos os conteúdos, principalmente a dança, que historicamente vem sendo marginalizada nas escolas (BRASILEIRO, 2003; MARQUES, 2010; SARAIVA et al., 2007). A formação continuada aproxima os professores da dança, atribuindo à ela mais significado, além da possibilidade de superar as dificuldades (ALVES et al., 2015; KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Em equipe os saberes se multiplicam: o Programa de Ensino

A pesquisa traz à tona um ponto essencial no que diz respeito às aulas de Educação Física, o Programa de Ensino (PGE) que segundo Tavares, Dias e Sousa Junior (2009) é um documento fundamental para que os professores construam os seus planejamentos anuais. O PGE é um documento construído por um coletivo de professores de EF da escola. Após uma reflexão da realidade escolar e de seus alunos, o grupo de educadores estabelece objetivos e a melhor metodologia para alcançar os mesmos, sistematizando os conteúdos a serem trabalhados e os melhores caminhos para abordar estes conteúdos. Buscando, assim, melhorar a qualidade do ensino da EF, ou seja, a eficiência na contribuição desta disciplina para a formação dos alunos.

Compreendendo a importância deste documento buscou-se identificar como o conteúdo dança está sendo abordado no PGE de cada escola, afim de verificar se a abordagem deste conteúdo recebe influência da visão do próprio professor ou de todo o coletivo que compõe o corpo docente da disciplina em questão. De acordo com as respostas obtidas em relação às perguntas direcionadas a este tópico, identificou-se que em nenhuma das escolas pesquisadas há este documento, além disso, percebe-se que muitos dos entrevistados confundem o que é PGE, pois em suas falas quando questionados sobre o PGE, grande parte dos professores relaciona sua resposta ao Projeto Político Pedagógico (PPP) ou Planejamento Anual (PA), por exemplo: “[...] o PPP da escola, ela não tem a parte de Educação Física, eu sigo a questão da OTM” (professor A).

Apesar de não haver um PGE para fundamentar a prática dos professores, todos os entrevistados afirmam que o conteúdo dança está contemplado em seu PA, com exceção do professor H que não aborda este conteúdo em suas aulas. Além disso, os professores afirmaram que seguem algum parâmetro para planejar suas aulas: “O PGE não tem. Agora o PA eu sigo as OTM’s que são do estado [...]” (professor G). A maioria desses segue as OTM’s do estado de Pernambuco e alguns seguem também os PCN’s: “Quando a gente monta o nosso programa anual de ensino, nosso PA, a gente toma por base, principalmente, os PCN’s [...]” (professor F).

Tendo em vista que nenhum dos entrevistados desenvolve um PGE como documento de base para planejamento de suas aulas, optou-se por analisar as OTM’s e os PCN’s para identificar a influência destes na abordagem do conteúdo dança por parte dos professores. Verificou-se que a maioria dos professores apresenta coerência nos objetivos relacionados à dança em seus planejamentos com os dos parâmetros que fundamentam sua prática. Desta forma, percebe-se que ao estabelecer os objetivos das aulas no trato com a temática dança, estão fundamentados seja nas OTM’s e/ou nos PCN’s.

É importante que os professores utilizem documentos como as OTM’s e os PCN’s, considerando que ambos são orientações que buscam a melhoria da qualidade do ensino apontando possíveis caminhos a serem seguidos. Contribuem também para a sistematização das aulas, a fim de propiciar realmente uma organização que contribua efetivamente com a formação dos alunos. Porém, concordamos com Barbosa (2001), ao afirmar que antes de aceitar propostas predeterminadas, faz-se necessário que os professores questionem, discutam, compreendam, adaptando-as à sua realidade, através da construção de um PGE.

(Nem) todo caminho leva à muDANÇA: metodologia de ensino

Como foi deixado claro anteriormente, foi possível identificar que praticamente todos professores trazem a dança para suas aulas, sendo esse ponto um avanço relevante. Mas além disso, é fundamental compreender como vem se dando o desenvolvimento dessas aulas. Por isso, os professores foram questionados sobre as suas respectivas metodologias para o trato com o conteúdo dança.

Quando perguntados sobre os objetivos da EF e da dança, obteve-se as seguintes respostas: a maioria dos professores (B, E, G, H), afirmou que o objetivo da EF está relacionado à formação de cidadãos - “o objetivo geral da educação como um todo é formar um cidadão “né”?” (professor B); o professor A segue os objetivos estabelecidos pelas OTM’s; já os professores C e F acreditam que o objetivo é propiciar a vivência de distintos conteúdos da Cultura Corporal – “o objetivo da Educação Física é explicar as várias formas de conhecimento corporais por meio dos conteúdos trabalhados” (professor C).

Em relação aos objetivos específicos para a dança, é perceptível que os professores visualizam mais as questões sócio afetivas e cognitivas. Sendo estes objetivos, de forma resumida: interpretar/compreender a dança a partir da historicidade (professores A, D, J) – “trabalhar o processo histórico da dança “né” e eles reconhecer como essa dança evoluiu” (professor A); interação (E, G, J) – “pra uma maior interação, é um momento de liberdade, de expressão” (professor G); trabalhar a expressão corporal, conhecimento do próprio corpo (D e G) - “o conhecimento do próprio corpo, os seus limites” (professor D); objetivos diferenciados para cada ano (C); vivência de distintas práticas corporais (B).

Ao serem indagados sobre suas respectivas metodologias, os professores mencionaram alguns conteúdos que trabalham em suas aulas. Os professores A, D, F, I, J afirmaram que se tratando de conteúdo abordam principalmente a origem e os diferentes tipos de dança; os professores C e E ressaltaram a questão das danças regionais, da cultura nordestina; enquanto apenas o professor G deixou claro que trabalha com as livres expressões, a expressão corporal; já o professor B traz em suas aulas as questões de ritmo, tempo, espaço; o professor C também aponta diferentes exemplos de conteúdos “[...] danças teatrais com os oitavos anos, danças teatrais, danças regionais e dança de massa”; em suas falas, apenas os professores B e C destacaram que trabalham diferentes conteúdos para cada ano/série.

Sobre as dificuldades para abordar a dança, seis dos dez professores (A, C, D, E, I, J) se queixaram do preconceito existente entre os alunos do sexo masculino e a resistência em querer participar das aulas práticas: “os próprios alunos “né”, que eles têm um certo preconceito, principalmente os meninos” (professor D). Dificuldade encontrada desde os estudos mais antigos aos atuais (ALVES et al., 2015; BRASILEIRO, 2003; CARVALHO; COFFANI, 2012; KLEINUBING e SARAIVA, 2009).

Outro empecilho apontado por quatro professores (A, B, G, I), é a falta de conhecimento/aproximação dos mesmos com o conteúdo dança, principalmente no que se refere aos aspectos técnicos: “a pouca experiência que eu tenho na dança” (professor A); “é a limitação técnica do professor sobre as aulas práticas” (professor I). (ALVES et al., 2015; SARAIVA et al. 2007). Kleinubing e Saraiva (2009), acreditam que para superar essa dificuldade seria ideal uma formação envolvendo a “experiência estética” como base do processo, para que os professores possam perceber em seus próprios corpos a capacidade expressiva. Podendo, dessa forma, sentirem-se mais capazes em relação à abordagem da dança em suas aulas. Pois essa experiência possibilita a compreensão de que não é necessário ser um especialista para praticar; desenvolve a

sensibilidade para mediar o processo; experiência de descoberta e criação de movimento.

Cinco professores (C, D, I, J, G) mencionaram que os próprios alunos rejeitam a dança, por não estarem tão próximos desse conteúdo nas aulas: *“da questão cultural por parte dos alunos por não terem essa apropriação do trabalho de dança, aí eles veem como um conteúdo mais distante pra eles”* (professor C).

Apenas o professor H mencionou a falta de espaço para as atividades, dificuldade apontada em diversos estudos (ALVES et al., 2015; KLEINUBING; SARAIVA 2009; SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014). No entanto, o mesmo professor reconhece que tal dificuldade não impede a abordagem do conteúdo *“[...] mesmo porque sei que dentro de uma sala de aula você também pode trabalhar o conteúdo dança, nada impede”*. Corroborando com Saraiva et al. (2005) que aponta as quadras, bosques, salas de aulas e outros espaços como possíveis para o ensino da dança.

Outra dificuldade apontada pelo professor F foi a falta de um livro didático: *“entre elas pode se enunciar a falta de um livro didático, um livro que nos fornecesse um parâmetro a seguir”*. Apesar de haver muitas críticas na literatura no que se refere ao livro didático para EF, por representar um risco de ser uma “receita pronta”, Diniz e Darido (2012), acreditam que a construção de um material para a dança é válida, podendo contribuir como apoio didático, desde que o professor considere o contexto e as necessidades dos alunos, além de utilizar sua própria criatividade.

Oitenta por cento dos entrevistados, acredita que a dança dentro das aulas de EF deve ser trabalhada de forma contextualizada, não apenas a vivência do movimento pelo movimento. Para tanto, alguns trabalham o resgate histórico dos tipos de dança (A, D, F, I, J): *“procura saber a origem da dança, os tipos, aqui no Brasil e fora também”* (professor D); alguns afirmam que trazem a dança através de aulas teóricas e práticas (A, C, D, E, F, G, I, J): *“dependendo do momento parte teórica e parte prática”* (professor C).

Parte dos professores, deixa claro que também os alunos, ao término da unidade com o conteúdo dança, elaboram ou reestruturam coreografias com o objetivo de apresentar: nos jogos escolares (G, I, J) *“aí essas danças que a gente trabalha que os alunos eles elaboram com a minha ajuda, eles se apresentam na abertura dos jogos”* (professor G); ou para demonstrar sua interpretação acerca do conhecimento apreendido durante as aulas: *“aí os meninos apresentam uma coreografia a partir da interpretação dele de como foi feita essa história”* (professor A).

Tendo em vista a dificuldade do professor com o distanciamento tanto próprio, quanto do aluno em relação à dança, vale ressaltar que alguns professores utilizam recursos visuais (vídeos, imagens) ou pesquisas por parte dos alunos: *“[...] mas assim com os recursos metodológicos, recursos visuais, audiovisuais eles foram se aproximando melhor”* (professor C); *“a gente pesquisa, procura saber a origem da dança, os tipos”* (professor D). Recursos esses importantes para aproximá-los do conteúdo.

Outros aspectos também são apontados, o professor B, por exemplo, busca trabalhar o conteúdo dança a partir da ludicidade, como o próprio afirma não utiliza a dança em si, mas conteúdos como brincadeiras cantadas para trabalhar as questões de ritmo, tempo, espaço: *“eu sempre procuro trabalhar a dança, não especificamente a dança, mas trabalhar os fundamentos, com brincadeiras”* (professor B), oferece mais uma base para os alunos em relação aos aspectos motores, pois trabalha com crianças do

EFL I. O professor G, utiliza também algumas estratégias metodológicas para aproximar o aluno da aula:

A gente deixa bem livre pra que ele possa primeiro poder se chegar e não chegar aqui com a coreografia pronta e aí ele vai se recuar mais ainda[...]. Faz algumas atividades assim pra acolhe-los [...]. Junto um grande grupo coloco uma música e vendo os olhos de todo mundo e aí todo mundo vai se movimentando de acordo com a música e ela vai sendo mudada, o ritmo, e aí eu percebo que eles se soltam um pouco mais [...]. (PROFESSOR G).

Visualizando todos as questões acima, é perceptível que muitos pontos encontrados são semelhantes a diversos estudos, as dificuldades apontadas pelos professores: o preconceito com a dança; a falta de conhecimento/competência por parte do professor, são sempre citadas (ALVES et al., 2015; KLEINUBING; SARAIVA, 2009). Porém, percebe-se que no presente estudo há um aspecto positivo, pois noventa por cento dos professores não apontaram a falta de espaço como elemento limitador.

Sobre os conteúdos apontados pelos entrevistados, pôde-se visualizar também uma relação com Alves et al. (2015). Os professores trabalham as danças nacionais e internacionais; outros o conteúdo específico de cada ano; e uma minoria aborda as danças regionais para o conhecimento/resgate da cultura local. Identificamos esses conteúdos citados no estudo de Alves et al. (2015) como principais também, mas além desses, em nossa pesquisa foram apontados outros conteúdos, por uma minoria, como: livres expressões; expressão corporal; ritmo, tempo, espaço.

Sua dança não mente sobre o que sentes: concepção dos professores

A dança acompanha o homem desde os tempos mais remotos. Acredita-se que antes de se exprimir através de uma linguagem oral, o homem exprimiu-se a partir da Dança (BREGOLATO, 2006). A cada período da história a dança recebeu um significado diferente, de acordo com as necessidades, com o contexto/cultura de cada povo, assim como ocorre na sociedade atual Natividade e Schmidt (2009) se manifestando em distintas esferas (NANNI, 2003). Portanto, é comum a atribuição de diferentes significados à dança. Vale ressaltar que não há uma concepção “correta”, pois a dança é muito complexa para ser compreendida a partir de uma única visão.

Cada entrevistado também tem sua própria concepção de dança, porém, a dança enquanto conteúdo a ser tratado no contexto escolar necessita seguir caminhos que considerem as possibilidades de contribuir efetivamente com a formação dos alunos, levando em conta os objetivos educacionais (FREIRE, 2001; LABAN, 1990; ROCHA, V., 2011). Diante disso, nessa pesquisa os professores foram indagados também sobre sua respectiva concepção de dança, por entendermos que essa é refletida em suas práticas pedagógicas, além de nos detalhes de suas falas.

Em relação ao significado pessoal que o professor atribui à dança, a seguinte pergunta foi feita: “O que é dança para você?”. Nas respostas quatro pontos foram evidenciados nas falas dos entrevistados: a dança enquanto forma de expressão corporal (A, E, F, G, H, J) “*toda expressão corporal de movimento pra mim é dança*” (professor E); movimento, ritmo, movimentos ritmados (A, B, C, D) “*dança pra mim é manifestação corporal por meio de movimentos ritmados*” (professor C); manifestação cultural “*A dança, é uma forma de manifestação cultural e corporal “né” e através dela, o indivíduo pode se expressar*” (professor F); comunicação (I, C). Alguns dos professores apresentam uma visão reduzida sobre dança, relacionando essa apenas aos

movimentos com ritmo, enquanto outros como o professor I apresentam uma visão mais ampla acerca do seu significado:

A dança ela pra mim, ela foi a primeira forma de comunicação da humanidade e a primeira forma também de comunicação além da matéria, uma conexão com o que havia além daquilo que os nossos olhos viam. Ao longo do tempo ela serviu para muitos propósitos [...]. Então, pra mim dança é comunicação e dependendo do contexto histórico ela vai ter um objetivo diferente, uma forma diferente de se fazer (PROFESSOR I).

Questionou-se também os professores enquanto o significado que a dança deve receber dentro do contexto escolar, se deve ou não se diferir de contextos como academias, clubes. A maioria dos professores acredita que a dança na escola deve ser contextualizada (A, B, C, D, E, G, I, J), não apenas o movimento pelo movimento (C, D, J); na escola deve haver a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre os diversos tipos de dança (C); a dança não deve ser voltada à perfeição da técnica, mas à ludicidade (B); propicie um conhecimento cultural (E, J); o foco não esteja nas questões de saúde como aptidão física, perda de peso (E, F); sejam consideradas as necessidades dos alunos (G, I); possibilite ao aluno a capacidade de ler o mundo de forma crítica/ conhecimento relevante para fora da escola (I).

Sobre quem pode abordar o conteúdo dança na escola, a maioria dos professores respondeu que as pessoas ligadas à dança podem trabalhar esse conteúdo também dentro da escola. Tanto em atividades extracurriculares, em outras disciplinas, quanto auxiliando nas aulas de EF, mas que a dança dentro das aulas de EF deve estar pautada nos objetivos educacionais:

Por todos os seres humanos, porque é um conhecimento da cultura humana, agora quem vai pedagogizar esse conhecimento enquanto cultura corporal, aí é a competência do professor de EF licenciado, que as vezes nem é o mais competente para fazer isso[...] (PROFESSOR I).

Quanto ao “por que” da dança estar inserida em suas aulas os professores trouxeram alguns pontos: está inclusa porque é um conteúdo também da EF (A, E) “*Eu trabalho, faz parte dos conteúdos da EF*” (professor A); segue os PCN’s e/ou OTM’s (B, D) “*Trabalho sim, eu sigo os PCN’s, baseado nas OTM’s que aí a gente trabalha todos os conteúdos*” (professor B). Alguns professores apontam outros motivos: “*trabalho sim. Eu acho importante que a dança seja presente através do movimento corporal também o aluno identificar também a cultura da dança, a origem*” (professor J); “*a disciplina EF por ser uma das disciplinas que compõem as disciplinas que fazem parte de linguagens, não daria pra trabalhar a EF, trabalhar a linguagem e deixar de lado essa linguagem corporal*” (professor F); “*a gente trabalha o conteúdo dança é sempre pra a posterior a gente fazer alguma apresentação de um festival que normalmente vai culminar nos jogos internos*” (professor G).

Tratando-se dos benefícios que a dança pode propiciar aos alunos os professores apontam: a possibilidade de trabalhar com temas transversais - gênero, respeito pelo próximo (A, B); momento de prazer (A, B, H); desenvolvimento das habilidades motoras (B, C, I); tomada de decisão (B); cultura/histórico das danças (C, D, I, J); possibilidade de interação/sociabilização (C, E, G, I); saúde (E, J). Nesse sentido, percebe-se algumas contradições em relação aos que apontam a saúde como um benefício, pois não trabalham com o objetivo de promoção à saúde, porém, pode-se acreditar que estão relacionando esse benefício não apenas ao contexto escolar.

Na comparação da dança com os demais conteúdos da EF, grande parte dos professores compreende que a dança traz os mesmos aspectos positivos que os outros conteúdos (A, B, C, D, E, F, H). Apenas 3 professores acreditam que a dança se diferencia dos demais. O professor A, acredita que essa diferença está na possibilidade de trabalhar as questões de gênero, sexismo; o professor G, por sua vez, acredita que esse conteúdo permite uma interação maior, a perda da timidez; já o professor I, percebe distintas capacidades desenvolvidas com a dança:

Eu acredito que a capacidade de se expressar e perceber a expressão do outro, seja pelo o movimento, seja pela a arte plástica, visual ou pela a poesia eu acho que quem dança tem uma capacidade maior de fazer isso e isso eu não vejo no esporte, é como se a dança ela destacasse a plasticidade e a beleza das coisas, então eu penso que se eu sou um bom dançarino ou um bom bailarino e eu vou jogar um futsal ou eu vou fazer uma luta o meu movimento ele tem uma qualidade melhor, eu consigo ter essa percepção melhor do meu corpo (PROFESSOR I).

Considerações Finais

Ao buscar entender como vem sendo atribuído significado ao conteúdo dança em aulas de EF em Caruaru-PE, constatou-se um avanço assim como nos estudos atuais. Os professores já entendem a dança enquanto conteúdo da EF; noventa por cento aborda a dança de forma sistematizada; apontam distintas contribuições desse conteúdo, indo além dos benefícios encontrados em outras pesquisas restringidos aos aspectos motores. Identificou-se também que os professores acreditam que a dança na EF deve pautar-se nos objetivos educacionais. Porém, ao mesmo tempo, grande parte ver essas contribuições e necessidades em qualquer outro conteúdo, sendo a dança apenas mais um meio de prática corporal. Embora alguns professores compreendam a dança como fundamental, visualizando como forma de comunicação, expressão corporal, que outro conteúdo não possibilita.

Se tratando da aplicação metodológica, as dificuldades apontadas são comuns em outros estudos, porém, vale ressaltar que os professores vem pouco a pouco utilizando estratégias para superar essas dificuldades, dentro de suas possibilidades. Em relação aos conteúdos, em conjunto, esses apresentam uma variabilidade, porém, analisando individualmente trazem apenas alguns conteúdos para suas aulas. Dessa forma, é importante ressaltar que os professores precisam explorar as diversas possibilidades da dança.

Diante dos resultados, pode-se afirmar que em relação ao significado atribuído à dança, o estudo apresenta um salto qualitativo, pois os professores vêm aos poucos apresentando uma concepção de dança buscando superar o tecnicismo. Porém, em suas falas é perceptível que apesar de não cobrarem dos alunos em suas aulas o desenvolvimento da perfeição técnica, visualizam a técnica como necessidade para ensinar o conteúdo dança. É preciso que os professores superem a insegurança, compreendam as diferentes formas de dançar, olhem para si próprios e percebam a capacidade expressiva em si para poder ensinar esse conteúdo.

Para a superação desses pontos negativos, é necessário que os professores busquem conhecimentos sobre o conteúdo dança constantemente através da formação continuada (capacitações, pesquisas, workshops) considerando as necessidades que surgem a cada dia, reconhecendo que não podem apoiar-se apenas na graduação. Mas para isso, é importante também que sejam ofertados cursos relacionados à dança no contexto educacional, principalmente no interior Pernambucano, tendo em vista, que há uma escassez. Além disso, é necessário que os professores reflitam sobre as propostas já

estabelecidas que baseiam-se e em conjunto constroam o PGE, considerando a realidade dos alunos, pois em conjunto podem tornarem a abordagem da dança mais sistematizada, criativa e relevante.

THE CONTENT DANCE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THE MEANING ASSIGNED TO IT BY TEACHERS OF THIS CURRICULUM COMPONENT WORKING IN THE CITY OF CARUARU

Abstract

The purpose of this study was to understand the meaning given to the dance content by physical educators of elementary schools in the city Caruaru-PE. For that a qualitative research was performed using a standardized interview with ten teachers distributed in five schools. For data analysis it was used the dialectic method and was found that teachers treat dance as a Physical Education content, trying to overcome the technical design, even though they still associate knowing dance to perform specific technical dance. Therefore, we believe that teachers must keep studying dance. Also, there is a need to offer dance education courses to the physical educators at the Agreste of Pernambuco.

Keywords: Dancing. Physical Education. Teachers. Curriculum.

EL CONTENIDO DANZA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: EL SIGNIFICADO ASIGNADO A ESE POR PROFESORES DE LA DISCIPLINA ACTÚANTES EN LA CIUDAD DE CARUARU

Resumen

El propósito de este estudio fue comprender el significado dado al contenido danza por los profesores de Educación Física de la escuela primaria en el municipio de Caruaru-PE. Para tal fue realizada una investigación de campo de naturaleza cualitativa, mediante una entrevista estandarizada con diez profesores en cinco escuelas. En el análisis de datos se utilizó el método de la dialéctica y se encontró que los profesores tratan la danza como contenido de la Educación Física, tratando de superar el diseño técnico, pero sin darse cuenta asocian el "saber bailar" con realizar las técnicas específicas de danza. Por lo tanto, es necesario que los profesores busquen la formación continua y sean ofertadas formaciones acerca de la danza educacional, en el Agreste de Pernambuco.

Palabras-clave: Baile. Educación Física. Profesores. Curriculum.

Referências

ALVES, Michelle Silva et al. O ENSINO DA DANÇA NO ENSINO FUDAMENTAL II E MÉDIO DA REDE DO – REGIÃO SUL. **Pensar a Prática**, [S. I], v. 18, n. 2, n.p., jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/31025/18788>>. Acesso em: 7 set. 2016.

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2646/1272>>. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, nov. 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=fef&page=article&op=view&path%5B0%5D=56&path%5B1%5D=2646>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2006.

CARVALHO, Thainá de; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. A dança como conteúdo de ensino da educação física escolar: uma investigação sobre a visão dos professores do município de Cáceres – MT. **Revista da Faculdade de Educação**, Cáceres-MT, v. 10, n. 17, p. 115-132, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_17/artigo_17/115_132.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz**. Revista de Educação Física. Unesp, Rio Claro, SP, v. 18, n. 1, p. 176-185, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/4972/pdf_150>. Acesso em: 12 set. 2016

FREIRE, Ida Mara. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2016.

HUNGER, Dagmar Aparecia Cynthia França; PEREIRA, Mariana Lolato. Limites no ensino da dança na formação do professor de educação física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/8366/WOS000274226400005.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 9 set. 2016.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4610/6953>>. Acesso em: 10 set. 2016.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

NANNI, Dionísia. **Ensino da dança**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NATIVIDADE, Taiane Cristina Teles; SCHMIDT, Ademir. Processo de formação em Educação Física e atuação como professor de Dança informal. **Revista estudos**, Goiânia, v. 36, n. 9/10, p. 1109-1124, set./out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1178/821>>. Acesso em: 15 set. 2016

PEREIRA, Andrea Apolonia; LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Notas sobre a dança no contexto da educação física escolar. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 138, n.p., nov. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 15 set. 2016.

PERNAMBUCO. Governo de Estado. Secretaria de Educação. Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio: Educação Física. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov/portal/upload/.../otmeducacaofisica2010.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

ROCHA, Deizi Domingues; REZER, Ricardo. ESTÉTICA, FORMAÇÃO INICIAL E DANÇA: um olhar para a formação de professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 865-876, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/51878/36078>>. Acesso em: 10 set. 2016.

ROCHA, Verônica. A dança nas aulas de Educação Física: concepção e aprendizagem. In: SOUZA JUNIOR, Marcílio. (Org.). **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011. p. 129-142.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. Alguns significados e contextos na análise da dança numa pesquisa-ação. In: FALCÃO, José Luiz; SARAIVA, Maria do Carmo (Org.). **Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada**. Florianópolis: Lagoa, 2007. p. 101-131.

_____. Ensinar e aprender em dança: evocando as “relações” em uma experiência contemporânea. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Org.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. p. 61-78.

SILVA, Cinthia Lopes; VELOZO, Emerson Luís; RODRIGUES JUNIOR, José Carlos. Pesquisa Qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 37-60, dez. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200003&lng=pt&nrm=//////////iso&tlng=pt>. Acesso em: 9 set. 2016.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667/89658>>. Acesso em 10 set. 2016.

TAVARES, Marcelo; DIAS, Ana Catarina; SOUSA JUNIOR, Marcílio. Educação física Escolar: contribuições teórico-metodológicas para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. **EF Deportes**, Buenos Aires, ano 14, n. 135, n.p., ago. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/pratica-pedagogica-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 7 set. 2016.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A Dialética na pesquisa em educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. I], v. 2, n.3, p. 171-181, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=730&dd99=view&dd98=p>>. Acesso em: 9 set. 2016.